

Desigual Lab: com 121 bairros, Fortaleza dez deles sem favela

| DESIGUALDADE | Ao todo, 111 dos 121 bairros da Capital possuem comunidades do tipo, conforme dados de plataforma criada pela Prefeitura em parceria com a Universidade de Chicago

ADRIANO QUEIROZ

adriano.queiroz@opovo.com.br

O bairro do Pirambu possui 97,49% de seu território classificado como favela, enquanto outros dez bairros de Fortaleza não têm áreas do tipo (veja quadro).

A desigualdade na Capital, contudo, vai além da questão habitacional. Quem mora no Parreão, por exemplo, vive em média 21 anos a mais que quem mora no Novo Mondubim. As médias de idade ao morrer nos dois são de, respectivamente 77,1 anos e 56 anos.

Já a extensão da rede de esgoto nos bairros Itaperi e Parque Santa Rosa é de apenas 0,01 metro por habitante, enquanto no bairro Manuel Dias Branco, chega a 5,59. Desproporção grande também pode ser verificada no número de matrículas de ensino básico. Messejana, por exemplo, concentra 4,46% das matrículas da Capital, enquanto o Amadeu Furtado apenas 0,02%.

Todos esses dados constam da plataforma Desigual Lab, relacionada ao laboratório homônimo, ambos lançados ontem pelo Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), em parceria com a Universidade de Chicago. O objetivo da unidade de inovação é ajudar a construir políticas públicas de combate às desigualdades socioeconômicas, ambientais e de infraestrutura urbana, além de dar acesso de informação ao público sobre os indica-

dores de cada um dos 121 bairros do município.

“Para cada uma das desigualdades que a gente identificar na cidade, vamos desenvolver políticas com as secretarias e avaliar o impacto dessa iniciativa no município. Nesse processo de avaliação, o prefeito vai poder tomar uma decisão mais precisa acerca do que deve ser feito na cidade e qual é o impacto que vamos ter na Capital”, disse o vice-prefeito e superintendente do Iplanfor, Elcio Batista.

“As políticas públicas de Fortaleza passarão a ser testadas e realizados os custos-benefícios dessas políticas. Então, a Universidade de Chicago e o Development Innovation Lab estão nos auxiliando a construir esse laboratório de governo”, disse, por sua vez, a diretora do Desigual Lab e do Observatório de Fortaleza do Iplanfor, Elisângela Teixeira.

Ela acrescentou que compreendendo “entendendo uma causa e efeito do ponto de vista científico, podemos dimensionar o potencial que uma política pode ter na cidade”. Entre os programas municipais que serão avaliados, inicialmente, pelo Desigual Lab estão: Nossas Guerreiras, Costurando o Futuro, Bolsa Jovem e Caminhos da Escola.

O prefeito de Fortaleza, José Sarto, destacou que a cidade tem baseado suas políticas públicas e de planejamento em dados científicos. “O Iplanfor, o Desigual Lab e a Citinova, junto com toda a nossa área de inovação, vão se reunir, pensar e analisar as políticas públicas que podem ser aprimoradas dentro do município.”

JÁMIA FIGUEIREDO/VICE-PREFEITURA DE FORTALEZA



DESIGUAL Lab mapeia indicadores sociais

Ao Estado Ciro faz crítica econômica

Presente ao evento de lançamento do Desigual Lab, o ex-candidato à Presidência da República, Ciro Gomes (PDT) voltou a fazer duras críticas à condução da economia pelo governo do Estado. O pedetista foi prefeito de Fortaleza entre 1989 e 1990 e governador do Ceará entre 1991 e 1994, tendo também exercido cargos de ministro da Fazenda e da Integração Nacional.

“O Ceará hoje é a sede da destruição de indústria. A Guararapes que estava há 40 anos aqui foi embora e deixou 2.500 cearenses desempregados. O Grupo Gerdau estava no Ceará há 42 anos, foi embora e fechou duas fábricas. Você tem a Paquetá, que foi embora e ainda levou mais de R\$ 10 milhões depois de já ter anunciado que ia fracassar com seus compromissos”, elencou Ciro.

SAIBA MAIS

PANORAMA DOS BAIRROS

ÁREA DE FAVELAS E COMUNIDADES (%)	Parreão - 77,1 anos
Maior percentual: Pirambu - 97,49	Menor longevidade: Novo Mondubim - 56 anos
Sem favela: Bairro Ellery, Bairro de Lourdes, Conjunto Ceará I, Conjunto Ceará II, Cidade 2000, Guararapes, Panamericano, Parque Araxá, Parquelândia, São Gerardo - 0	NÚMERO DE ÓBITOS POR DOENÇAS CRÔNICAS (POR 100 MIL HABITANTES)
	Menor índice: Aracapé - 33,31
	Maior índice: Pedras - 505,05
REDE DE ESGOTO (M/HABITANTE)	ÁREA VERDE POR HABITANTE (M²/HABITANTE)
Maior proporção: Manuel Dias Branco - 5,59	Maior extensão: Pedras - 1589,18
Menor proporção: Itaperi e Santa Rosa - 0,01	Menor extensão: Pirambu - 0
MATRÍCULAS NO ENSINO BÁSICO (%)	PONTOS DE ÔNIBUS POR ÁREA
Maior percentual em relação ao total: Messejana - 4,46%	Maior índice: Panamericano - 42,95
Menor percentual em relação ao total: Amadeu Furtado - 0,02%	Menor índice: Couto Fernandes - 0
IDADE MÉDIA AO MORRER	
Maior longevidade:	Fonte: Desigual Lab/Iplanfor/ Prefeitura de Fortaleza

Ceará foi o 2º do NE que mais recebeu recursos para a hotelaria em 10 anos

| DIZ SUDENE | Levantamento feito pela Superintendência aponta ainda a geração de 7.797 no Estado durante o período analisado

OP+ EMPREGO



Saiba mais sobre os empregos gerados a partir dos investimentos da Sudene no OP+

RÉVINNA NOBRE
ESPECIAL PARA O POVO
revinna.nobre@opovo.com.br

O Ceará foi o segundo estado do Nordeste que mais recebeu recursos para o ramo hoteleiro no período de 2014 a 2023. Ao total, foram destinados mais de R\$ 454 milhões para a atividade. O levantamento foi realizado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) para o O POVO.

Durante os 10 anos, o Estado gerou 7.797 empregos diretos e indiretos. A destinação que mais aportou investimentos foi a de implantação de negócio, com R\$ 229,8 milhões.

Já no segmento de modernização, o valor foi de R\$ 217,7

milhões e R\$ 6,5 milhões foram voltados para a compra de equipamentos por quem adquiriu financiamento com a Sudene. Somente em 2023, os dados do fechamento do ano mostram que o Ceará recebeu R\$ 12,9 milhões em investimentos para o turismo voltado à hotelaria. Em relação aos empregos, foram gerados 1.167 postos de trabalho diretos e indiretos.

“Neste ano, a gente espera um saldo ainda melhor em comparação com o ano passado. A Sudene está aí para apoiar o desenvolvimento, a criação de novos empregos e o fortalecimento do Nordeste”, destaca Heitor Freire, diretor da Sudene e ex-deputado federal.

Dos oito estados analisados, Pernambuco recebeu R\$ 787 milhões de investimentos para

a rede hoteleira entre 2014 e 2023, sendo a destinação do valor com maior demanda a de implantação (R\$ 427,8 milhões). Foram 6.962 postos de trabalho gerados no período.

Em 2023, o estado pernambucano recebeu o investimento de R\$ 2 milhões e 72 empregos gerados. Atrás do

Ceará, o estado de Alagoas recebeu R\$ 410 milhões destinados ao ramo de hotelaria, com R\$ 370,1 milhões voltados à implementações nos negócios.

Em relação à empregabilidade, a captação foi de 5.936 vagas. No ano passado, o investimento foi de R\$ 163,4 milhões, com 1.053 empregos.

YURI ALLEN/ESPECIAL PARA O POVO



IMPLANTAÇÃO de novos negócios concentrou mais recursos

CE vai mapear iniciativas de economia solidária

| LEVANTAMENTO |

Com o objetivo de reestruturar a economia popular e solidária do Ceará, o Estado vai mapear a modalidade e destinar políticas públicas para a área. A medida foi apresentada no seminário “Perspectivas de Reconstrução da Política Nacional de Economia Popular e Solidária: construindo o Sistema Nacional de Economia Solidária”.

O evento foi promovido pela Secretaria do Trabalho, com a participação de Gilberto Carvalho, Secretário Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes), do Ministério do Trabalho e Emprego.

Também será realizada uma reestruturação na lei de economia popular e solidária, explica Vladysson Viana, secretário de Trabalho do Ceará. “A ideia é cadastrar qual o perfil, qual o tipo de arranjo desses empreendimentos e, a partir dos dados, fazer política pública de apoio à comercialização e potencializar essas ações.” (Révinna Nobre)